

## ENCERRANDO CICLOS, CONSTRUINDO FUTUROS: A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Luana Lima Guimarães<sup>1</sup>  
Renata Vieira do Nascimento<sup>2</sup>  
Mayara Setúbal Oliveira Araújo<sup>3</sup>  
Lydia Dayanne Maia Pantoja<sup>4</sup>  
Germana Costa Paixão<sup>5</sup>

### RESUMO

A formação acadêmica é um momento significativo na vida de um indivíduo carregado de expectativas, objetivos e frequentemente acompanhado de sacrifícios. Avaliar a percepção dos discentes quanto a esse percurso, é importante para determinar se suas expectativas foram alcançadas, se limites foram ultrapassados e se o curso ofereceu o necessário para seu desenvolvimento. Diante disso, objetivou-se avaliar a percepção de discentes do penúltimo semestre de uma licenciatura em Ciências Biológicas a distância sobre a experiência acadêmica. Para tanto, foi aplicado um questionário aos discentes, do polo de Orós-CE, com questões objetivas e subjetivas. Participaram 11 alunos que atualmente cursam o 8º semestre. A maioria do sexo feminino (63,6%) e de faixa etária entre 30 e 40 anos (36,4%). Quando questionados sobre como avaliam a acessibilidade aos recursos didáticos, como livros e materiais de estudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a maioria (45,5%) avaliou como excelente. Sobre o desempenho geral dos professores formadores ao longo do curso a maioria (72,7%) aferiu como boa. Ademais, 63,6% dos discentes concordaram que os encontros presenciais proporcionaram boas aulas práticas. Quanto às expectativas em relação ao curso, 36,4% as consideraram atendidas na escala de 1 a 10, com 8 pontos e quando perguntados o quanto se sentem preparados para atuar como um licenciado, 54,5% assinalaram 10 na mesma escala. Outrossim, 100% dos discentes consideraram os tutores importantes no decorrer do curso. Disciplinas como Estágio Supervisionado, Didática, Metodologia da Pesquisa e Citologia foram consideradas mais relevantes, enquanto Biotecnologia e Botânica poderiam ter uma abordagem diferenciada, ajustando o ensino para ser mais efetivo e eficaz. Os resultados indicam a satisfação dos discentes com sua formação especialmente quanto à acessibilidade aos recursos didáticos e ao desempenho dos professores. Por outro lado, sugere-se uma melhoria da abordagem de algumas disciplinas para atender melhor às expectativas dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Formação acadêmica, Educação a distância.

---

<sup>1</sup> Tutora a distância do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, luanal.guimaraes@uece.br;

<sup>2</sup> Tutora a distância do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, renata.nascimento@uece.br

<sup>3</sup> Tutora a distância do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, mayara.araujo@uece.br

<sup>4</sup> Coordenadora de pesquisa do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, lydia.pantoja@uece.br

<sup>5</sup> Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil, germana.paixao@uece.br

## INTRODUÇÃO

A formação acadêmica, especialmente nos cursos de licenciatura, representa uma fase significativa na vida dos futuros profissionais da educação, marcada por desafios, expectativas e pela busca de realização pessoal e profissional. Segundo Mussio et al. (2020), os cursos superiores no novo milênio desempenham um papel crucial na transformação da sociedade global, oferecendo a milhões de jovens a oportunidade de se prepararem para seu papel na comunidade.

A educação a distância (EaD), modalidade que vem se expandindo expressivamente nos últimos anos, surge como uma oportunidade para aqueles que, por diversos motivos, não conseguem se dedicar à formação presencial, proporcionando assim maior flexibilidade e acessibilidade (CARVALHO et al., 2018). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Lei n.º 9.394/1996) define a EaD como uma modalidade capaz de superar as barreiras de espaço e tempo por meio do uso de tecnologias da informação.

Tonelli et al. (2024) afirmam que a autonomia no ensino a distância é conquistada através do uso estruturado de materiais didáticos, disponibilizados em diferentes formatos e plataformas de informação. Além disso, Carvalho et al. (2018) reforça que a experiência acadêmica ao longo do curso vai além do conteúdo disciplinar, envolvendo também aspectos como a interação com tutores e professores formadores, bem como a qualidade dos materiais oferecidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Contudo, essa modalidade também apresenta desafios específicos, como a necessidade de um ambiente virtual de aprendizagem eficaz, a oferta de materiais didáticos acessíveis e de qualidade, e o suporte pedagógico consistente (TENÓRIO et al., 2015). Além disso, Branco, Conte e Habowski (2020) apontam que a evasão nessa modalidade pode estar relacionada a fatores como falta de acompanhamento adequado, dificuldades tecnológicas, desmotivação e uma percepção de fragilidade nos vínculos estabelecidos no ambiente digital, impactando negativamente a experiência acadêmica dos estudantes.

Além dos desafios mencionados, estudos recentes têm destacado os benefícios da EaD e suas contribuições significativas para a formação docente e discente. Da Silva et al. (2017) analisaram como a construção de blogs contribui para a formação de professores de Biologia. Os resultados indicaram que os blogs promovem uma aprendizagem coletiva, colaborativa e lúdica, possibilitando uma formação mais

dinâmica e reflexiva dos futuros professores. O uso dos blogs permite que o aluno entre em contato com o mundo virtual, interaja de forma colaborativa e expresse suas ideias. Além disso, o uso dessa ferramenta na formação dos professores promove a melhoria e o aperfeiçoamento dos cursos de graduação na modalidade a distância.

Paixão et al. (2018) analisaram a dinâmica das relações entre alunos, professores e tutores em fóruns de discussão em um curso de graduação a distância. O estudo revelou que, com o tempo, os alunos assumem um papel mais autônomo nas discussões, refletindo a capacidade da EaD em desenvolver a autonomia dos estudantes.

Outro estudo, realizado por Menezes, Pantoja e Paixão (2020), apresentou fábulas desenvolvidas por alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância na disciplina de parasitologia. Os autores enfatizaram que diversificar as propostas didático-pedagógicas nos cursos de EaD é uma forma de dinamizar o aprendizado e aumentar o engajamento dos alunos, combinando tecnologia e ludicidade.

Peixoto et al. (2022) apresentaram o projeto "TCC sem Drama," que visa auxiliar os alunos de licenciatura a distância no desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica. Esse projeto oferece suporte para a elaboração de trabalhos acadêmicos e normas, promovendo maior segurança e autonomia entre os estudantes na produção de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Essa iniciativa evidencia como a EaD pode proporcionar ferramentas eficazes para o desenvolvimento acadêmico, mesmo em disciplinas tradicionalmente desafiadoras, como a produção de textos acadêmicos.

Por fim, Mourão et al. (2024) realizaram uma pesquisa para avaliar a satisfação dos alunos com ferramentas educativas em um curso de licenciatura a distância. O estudo identificou um alto nível de satisfação com atividades que envolvem recursos tecnológicos, como podcasts e planos de aula, evidenciando que o uso de ferramentas interativas pode melhorar a experiência educacional e o engajamento dos alunos. Os achados desse estudo sugerem que o uso eficaz de tecnologias digitais pode contribuir significativamente para a qualidade do ensino a distância.

Esses estudos reforçam que, apesar dos desafios, a EaD é uma modalidade poderosa para promover a autonomia e o aprendizado significativo, especialmente quando associada a metodologias inovadoras e interativas.

Diante disso, o objetivo do presente estudo é avaliar a percepção de discentes do penúltimo semestre de uma licenciatura em Ciências Biológicas a distância sobre sua experiência acadêmica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva, quanto ao seu objetivo. A pesquisa foi realizada com 11 alunos do 8º semestre do polo de Orós-CE, utilizando um questionário como principal instrumento de coleta de dados. O questionário foi composto por 19 questões, divididas em dois blocos: (1) perfil sociodemográfico, composto por 4 perguntas, e (2) percepção das experiências acadêmicas, com 15 questões que incluíram tanto perguntas objetivas quanto subjetivas.

Os participantes responderam a perguntas sobre variáveis como sexo, faixa etária e ocupação, além de questões relacionadas ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a satisfação com os recursos didáticos, a qualidade das aulas práticas, e a avaliação geral do curso e dos professores.

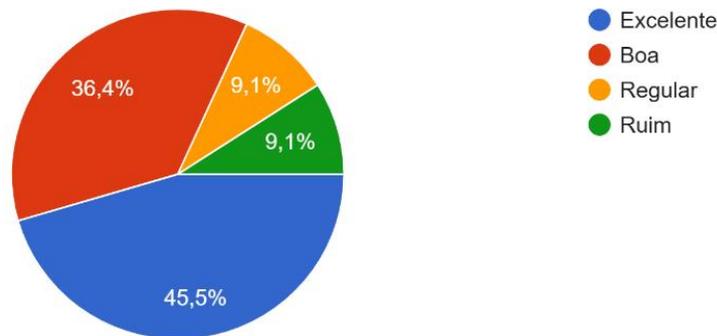
A coleta de dados ocorreu de forma anônima e foi realizada durante o segundo semestre de 2023. Todos os dados foram analisados quantitativamente por meio de estatísticas descritivas (percentuais e frequências) utilizando o software Excel.

A metodologia seguiu os preceitos éticos, com todos os participantes assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra do estudo foi composta, em sua maioria, por mulheres (63,6%) com faixa etária predominante entre 30 e 40 anos (36,4%). Em relação ao estado civil, 45,5% dos participantes são casados e outros 45,5% são solteiros. Quando questionados sobre como avaliam a acessibilidade aos recursos didáticos, como livros e materiais de estudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a maioria (45,5%) avaliou como “excelente” e 36,4% avaliaram como “boa” (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Acessibilidade aos recursos didáticos, como livros e materiais de estudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

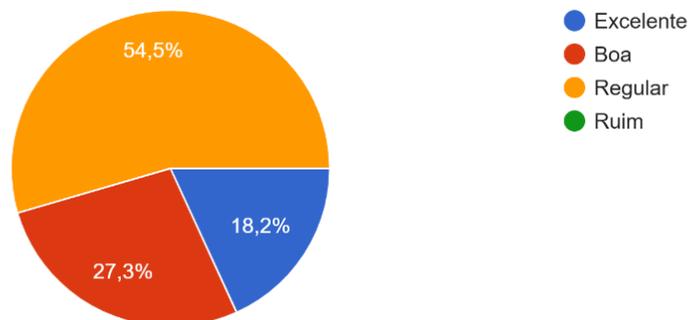


Fonte: as autoras

Essa satisfação com o AVA pode ser explicada pela relação entre recursos institucionais de qualidade e a percepção positiva dos estudantes, conforme discutido por Suehiro e Andrade (2018), que ressaltam que a satisfação acadêmica é influenciada por múltiplas dimensões, incluindo o acesso adequado a recursos de ensino e apoio acadêmico. Além disso, Gediél et al. (2016), apontam que o uso adequado do AVA, com materiais visuais variados, melhora a aprendizagem quando bem orientado por professores capacitados.

No que diz respeito à disponibilidade e qualidade dos computadores no polo para a realização de atividades do curso, 54,5% dos participantes avaliaram como "regular", o que evidencia uma oportunidade de aprimoramento (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Disponibilidade e qualidade dos computadores disponíveis no polo



Fonte: as autoras

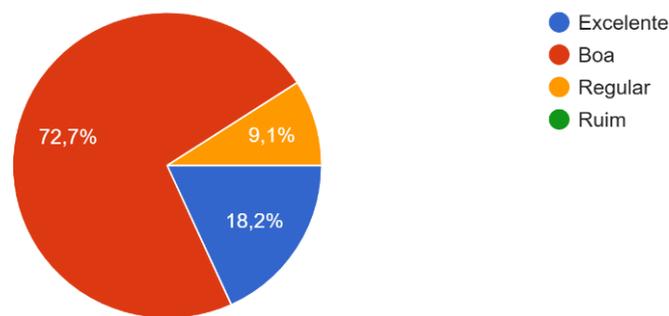
A satisfação com infraestrutura e equipamentos disponíveis é crucial para a experiência positiva dos estudantes e pode influenciar até mesmo a vontade de concluir o

curso, indicando que investimentos nesse aspecto poderiam elevar o engajamento e a satisfação dos alunos (Rodrigues e Liberato, 2016).

Sobre a participação ativa em eventos promovidos pelo curso, 63,6% dos alunos concordaram com essa afirmativa. Atividades extracurriculares e eventos institucionais podem aumentar a integração do estudante e o seu sentimento de pertencimento, contribuindo para uma melhor adaptação e satisfação com o curso (Suehiro e Andrade, 2018).

Sobre o desempenho geral dos professores formadores ao longo do curso a maioria (72,7%) avaliou como “boa” e 18,2% avaliaram como “excelente” (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Desempenho geral dos professores formadores ao longo do curso

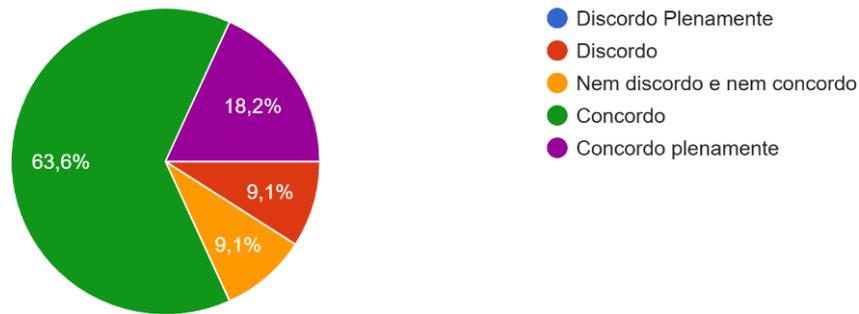


Fonte: as autoras

Os dados acima, reflete a importância da didática e da interação docente para a satisfação acadêmica, conforme enfatizam Osti et al. (2020), que observam que a qualidade do ensino e a relação entre alunos e professores são fatores fundamentais para o engajamento e satisfação dos estudantes.

Em termos de integração teoria e prática, e se os encontros presenciais proporcionaram boas aulas práticas, 63,6% concordaram com essa afirmação e 18,2% concordaram plenamente (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Termos de integração teoria e prática, os encontros presenciais proporcionaram boas aulas práticas



Fonte: as autoras

O aspecto acima se alinha ao que Abbas e Lopes (2020) destacam: a prática educacional adequada é essencial para fortalecer o aprendizado e desenvolver as competências necessárias para o mercado de trabalho, influenciando positivamente a satisfação acadêmica dos estudantes.

Quanto às expectativas em relação ao curso, em uma escala de 1 a 10, 36,4% dos participantes assinalaram nota 8 e quando perguntados o quanto se sentem preparados para atuar como um licenciado, 54,5% assinalaram 10 na mesma escala. De acordo com Ariño e Bardagi (2018), a autoeficácia dos estudantes em relação à formação e seu desenvolvimento de competências são aspectos que estão diretamente relacionados à sua qualidade de vida acadêmica e sua confiança em aplicar os conhecimentos adquiridos no mercado de trabalho.

Outrossim, disciplinas como Estágio Supervisionado, Didática, Metodologia da Pesquisa e Citologia foram consideradas mais relevantes, enquanto Biotecnologia e Botânica poderiam ter uma abordagem diferenciada, ajustando o ensino para ser mais efetivo e eficaz. Nesse sentido, Suehiro e Andrade (2018) sugerem que a adaptação curricular e a qualidade dos recursos acadêmicos, quando alinhadas às necessidades dos alunos, podem potencializar a satisfação com o curso e incentivar uma experiência de ensino mais enriquecedora e eficiente.

Questionados sobre os principais desafios enfrentados durante a graduação, os participantes mencionaram termos como “flexibilidade”, “prazos”, “tecnologia”, “escrita científica” e “tempo para estudo”. “Desafiadora”, “superação” e “dedicação” foram as palavras mais recorrentes para descrever a jornada acadêmica, o que sugere um sentimento de resiliência frente às exigências do curso, algo que Ramos et al. (2015) também observaram entre estudantes de enfermagem.

Quando questionados como se veem profissionalmente após a graduação obtivemos respostas como: “Me vejo como professora e pesquisadora na área da Biologia e

expandindo também para as demais ciências naturais”; “Lecionando e atuando na pesquisa. Fazendo doutorado, pós-doutorado e bem lá na frente livre-docência”; “Sendo um professor que compreenda os limites e caráter de cada estudante”; “Qualificado e apto ao trabalho” e “concurado na área”.

Quando questionados quais habilidades adquiridas durante o curso você considera mais relevantes para o mercado de trabalho na área, “didática” e “oratória” foram as palavras que mais apareceram. No estudo de Ramos et al. (2015), foi identificado que, ao proporcionar um ambiente de aprendizado que enfatize o desenvolvimento de competências específicas, as instituições de ensino superior contribuem para a preparação mais eficaz dos alunos para suas futuras práticas profissionais, favorecendo uma experiência acadêmica mais satisfatória e alinhada às expectativas profissionais dos graduandos.

Por fim, quando questionados se consideram os tutores importantes no decorrer do curso, 100% afirmaram que sim. Carvalho et al. (2018) observaram que, na Educação a Distância (EaD), a interação entre alunos, tutores e professores é essencial para o sucesso do processo educativo. A qualidade da mediação dos tutores, juntamente com a presença dos professores, influencia diretamente a percepção positiva dos alunos. Além disso, a infraestrutura física dos polos é um dos principais desafios enfrentados pelos discentes, com problemas recorrentes de manutenção e recursos tecnológicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa indicam uma satisfação significativa dos discentes com sua formação na modalidade EaD, especialmente em relação à acessibilidade aos recursos didáticos e ao desempenho dos professores, que foram destacados como pontos positivos. Contudo, foram identificadas áreas com potencial de aprimoramento, especialmente na abordagem de algumas disciplinas. Recomenda-se que esses conteúdos sejam revisados e adaptados para melhor atender às expectativas dos estudantes e promover uma formação ainda mais completa e eficaz.

Além disso, a qualidade e a disponibilidade dos computadores nos polos foram avaliadas como aspectos que necessitam de melhorias. Investimentos em tecnologia e manutenção dos polos são fundamentais para garantir uma experiência satisfatória e condições adequadas para a realização das atividades acadêmicas exigidas pelo curso.

Em suma, a pesquisa revela que, apesar dos desafios próprios da modalidade EaD, os discentes percebem o curso como uma oportunidade valiosa para seu desenvolvimento profissional. De forma geral, consideram que o curso contribuiu efetivamente para o desenvolvimento de habilidades como oratória, didática, aplicação de metodologias educacionais, competências digitais, pesquisa e escrita científica. Embora a jornada tenha sido exigente, os alunos ressaltaram o sentimento de conquista e a satisfação em superar suas próprias limitações, vendo essa etapa como uma experiência enriquecedora e positiva.

Assim, conclui-se que o curso de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade EaD tem cumprido um papel significativo na formação de profissionais competentes e resilientes, prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa e formação acadêmica.

## **REFERÊNCIAS**

ABBAS, M. G. de S.; LOPES, J. A. A prática educacional e o desenvolvimento de competências no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 178-189, 2020.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. DOI: 10.24879/2018001200300544.

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 1, p. 132-154, mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Publicada no DOU nº 12, 13 de jun. de 2013 – Seção 1 – Pág. 59.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CARVALHO, J. B. de S.; SOUSA, R. S.; SOUZA, F. D. V. Geografia da educação a distância do Piauí: percepção dos alunos do processo de ensino-aprendizagem. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 4, n. especial, p. 157-169, nov. 2018.

DA SILVA, C. D. R.; CONDE, I. B.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C.; CASTRO, L. H. P. Construção de blogs como atividade avaliativa em um curso de graduação EaD: experiências vividas e contribuições para a formação de professores. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 57-69, maio/ago. 2017.

GEDIEL, A. L. B.; SOARES, C. P.; OLIVEIRA, C. L. R. de. O ambiente virtual como aliado no processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS. **Revista (Con)textos Linguísticos**, v. 10, n. 16, p. 24-37, 2016.

MENEZES, J. B. F.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C. Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 29, p. 666-679, maio/ago. 2020.

MOURÃO, C. I.; PAULA, F. W. S.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C. Satisfação discente com o uso de ferramentas educativas em um curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 24, n. 1, 2024.

MUSSIO, S. C.; VALIDÓRIO, V. C.; MERLINI, V. M. F. A educação à distância no cenário atual: suas características e implicações. **RELEDUC | ISE**, Jahu, v. 3, n. 1, dez. 2020.

OSTI, A.; CHICO, B. M.; OLIVEIRA, V.; ALMEIDA, L. S. Satisfação acadêmica e fatores relacionados à permanência de estudantes no ensino superior. **Revista IMPA**, Fortaleza, v. 1, n. 3, e020015, 2020.

PAIXÃO, G. C.; SOUZA, R. O. S.; LIMA, F. A. A.; PINHEIRO, J. P. S.; PANTOJA, L. D. M. Dinâmica das relações interacionais em fóruns de discussão em um curso de graduação a distância representada por sociogramas. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, Fortaleza, v. 8, n. 1, 2018.

PEIXOTO, F. H. C.; RIBEIRO, R. T. M.; SOARES, L. K. B.; MENDES, R. M. S.; PAIXÃO, G. C.; PANTOJA, L. D. M. TCC sem drama: o aprendizado da escrita acadêmica em um curso de licenciatura a distância. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 37, p. 196-201, out./dez. 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7317229.

RAMOS, A. M.; TOMASCHEWSKI, J. G.; LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D.; SILVEIRA, R. S.; BORDIGNON, S. S. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 187-195, 2015. DOI: 10.1590/0104-07072015002870013.

RODRIGUES, F. A. M.; LIBERATO, M. C. Satisfação com infraestrutura e impacto na motivação dos estudantes universitários. **Revista de Psicologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 109-120, 2016.

SUEHIRO, P. N.; ANDRADE, M. C. A satisfação acadêmica e o impacto de eventos institucionais no engajamento dos estudantes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 74-89, 2018.

TENÓRIO, T.; LAUDELINO, M. A.; TENÓRIO, A. A importância do ambiente virtual de aprendizagem em um curso de graduação com base nas percepções de alunos a distância. **EaD em Foco**, v. 5, n. 3, 2015.

TONELLI, E.; CLEVELARES, G. T.; CLEVELARES, V. T.; SANTOS, T. N. Aprendizagem significativa na educação a distância: um estudo sobre as práticas docentes no diagnóstico dos conhecimentos prévios de alunos de licenciatura em informática. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, e2242, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i2.2242.